

# A CARTOMANTE

Jesica Frey <sup>1</sup>

Thaynara Feiber <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo científico tem por objetivo analisar o conto de Machado de Assis “A Cartomante”. Busca-se refletir mais profundamente sobre alguns de seus aspectos intrínsecos para podermos ampliar nossa visão e entender melhor a visão de mundo do autor. A leitura do texto instiga o leitor a obter mais informações sobre a história, já que Machado de Assis opta por deixar alguns pontos obscuros na obra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartomante; Machado de Assis; Shakespeare; Traição.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho irá retratar a situação proposta no conto de Machado de Assis, a história se passa no Rio de Janeiro, no ano de 1869, onde acontece uma traição, na qual acaba com uma amizade, um casamento e termina com uma tragédia, onde Rita e Camilo protagonistas da história acabam mortos. Será analisado o contexto social em que essas pessoas viviam na época, onde pessoas da alta sociedade tinham que parecer “perfeitas”, e manter sempre a sua honra, o que acaba sendo um dos pontos principais para a morte dos dois traidores da história, e discutiremos mais sobre o papel da Cartomante, personagem mística que acaba enganando os personagens e nós leitores, quebrando com qualquer expectativa que tínhamos de haver um final feliz.

O objetivo central é analisarmos a história e procurarmos inserir essa história na nossa sociedade atual, e qual a diferença daquela época e a nossa, os prós e os contras, por que o autor não esclarece tudo no conto e nos deixa curiosos, uma das características de Machado, que podemos encontrar em outras de suas obras, e o seu diferencial de o final nunca ser o que esperamos, ou seja, nada clichê, ele realmente nos faz pensar e questionar todas as coisas e

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Letras da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: jescasilveirafrey@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Letras da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon.

relacionar com o final, como também o uso da intertextualidade com a obra de Shakespeare “Hamlet”, onde é citado no começo do livro, o que se analisarmos veremos a referência com o final trágico do conto. Mas só iremos perceber isso, se já tivermos conhecimento sobre a obra de Shakespeare escrita entre os anos de 1599 e 1601, mas mesmo tendo conhecimento só iremos ver a relação existente do final, quando terminarmos de ler, por que consideramos a menção do trecho citado por Rita, como algo poético ou romântico, combinando com o momento, mas não é como imaginamos. Entre outras questões que discutiremos a seguir.

## 2. CORPUS

O conto de Machado de Assis “A cartomante”, escrito em 1884, carrega consigo vários enigmas na criação. Para começar o ano em que a obra foi escrita remete a um tempo em que o Brasil experimentava o Realismo, corrente que inicia no ano de 1881 com a publicação do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Essa corrente refutava o Romantismo por valorizar as emoções pessoais. Machado de Assis, em sua obra também fragmenta a questão do pessimismo em seus personagens, como cita Christmann:

No conto “A Cartomante”, Machado de Assis, mostra a visão objetiva e pessimista da vida, do mundo e das pessoas (não existe final feliz). O autor faz uma análise psicológica das contradições humanas na criação de personagens imprevisíveis, jogando com insinuações em que se misturam a ingenuidade e malícia, sinceridade e hipocrisia. (CHRISTMANN, 2013, p.01).

Machado de Assis emprega em sua obra um ponto de vista pessimista, a qual utiliza as contradições de sentimentos dos personagens, o personagem Camilo é um exemplo disso, um protagonista, que após a perda de sua mãe, se considera perdido em relação aos seus sentimentos, Camilo também era um personagem que não acreditava em nada, como afirma o trecho do conto a seguir:

Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de credices, que a mãe lhe inculciu e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos, envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação total” (ASSIS, 1884, p.02).

## A Cartomante

A personagem Rita no conto é considerada primária, pois se apresenta em quase todos os diálogos. É reconhecida na história como uma mulher atraente aos olhos de Camilo, com os olhos cálidos e uma boca fina e interrogativa. Rita é considerada uma personagem, cuja qual, sua identidade não está estabelecida, pois consulta a cartomante a cada momento no conto em que se sente confusa, isso demonstra que Rita se sente insegura em alguns aspectos de sua vida. Um trecho no conto que demonstra claramente isso é no primeiro diálogo em que Rita e Camilo conversam sobre a cartomante.

Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade... (ASSIS, 1884, p.01)

Rita é considerada uma personagem mais velha, o que entra em oposição com sua insegurança sobre sua traição, tanto ela quanto Camilo. Os dois protagonistas se comunicam por cartas, para não evidenciar sua relação, Camilo em diversas vezes sai com Rita para ir ao teatro, mas são poucas vezes, pois não anseiam ser descobertos. Já Vilela é um personagem secundário, pois não aparece em muitos momentos, mas sua presença é bastante marcante em alguns trechos do conto. É considerado pelo conto como um anti-herói, pois é Vilela que promove o assassinato de Rita e Camilo no final da história.

A cartomante é uma personagem considerada no conto como antagonista, pois é considerada uma anti-heroína. Sua fisionomia é morena, com olhos grandes e negros, com aproximadamente 40 anos de idade e italiana.

No conto há duas hipóteses sobre a traição de Camilo e Rita, a primeira é que a cartomante tenha relatado para Vilela sobre a suposta traição, e a segunda hipótese é de que Vilela tenha descoberto, através de cartas de Camilo e Rita, sobre a traição, mas nenhuma delas é confirmada no conto, Machado de Assis não revele, permite que o leitor obtenha sua própria conclusão.

Essa é uma das características de Machado de Assis, não apresentar o desfecho da história e deixar para que o leitor, o seu público, apresente um desfecho. Isso faz com que o leitor se interesse pela história e assim se aproxime mais do conto.

Neste conto, podemos ver claramente o papel que a mulher possui, pois não é só Rita que trai o esposo, Camilo também participa e ainda mais por que era seu melhor amigo, pessoa a qual devia ter mais consideração e respeito, e no conto Rita é intitulada de “tonta”, e

tem a sua beleza ressaltada mais de uma vez, ou seja a beleza de Rita era a única qualidade que ela possuía no conto, como se ela não possuísse nenhum tipo de inteligência. Já seu marido era um homem bem-sucedido e de sucesso, mas ela apenas ficava a sombra dele, sem mais qualidades a serem acrescentadas, e realmente naquela época a mulher era um ser desvalorizado totalmente, tanto que a única coisa boa que poderia acontecer na vida de uma mulher era o casamento, ainda mais se fosse com um homem bem-sucedido e de grandes bens materiais. Após o casamento, o objetivo da mulher era procriar, caso contrário era considerada amaldiçoada, ou castigada por algo e se tornava um ser sem utilidade, raras exceções em que os maridos continuavam e amavam realmente suas esposas.

Também é ressaltado no conto que Rita era a pessoa ideal para tratar das emoções de Camilo, podendo-se entender nas entrelinhas que por Rita ser Mulher e uma pessoa atraente aos olhos, acalmaria a dor de Camilo, que sofria com a morte de sua mãe. Já que Rita era considerada “tonta”. Mais uma vez vulgarizada.

Um motivo para o surgimento do amor dos dois é a aproximação de Rita e Camilo através da amizade, por se juntarem num momento tão delicado como aquele, algum dos dois acabou confundindo o sentimento e acabou ficando mais forte a amizade, a ponto de surgir o amor sem que os dois quisessem ou percebessem, e o afastamento de Vilela, por ser um homem de negócios e cada vez mais ocupado com o seu trabalho, não reservava mais o devido tempo a sua amada esposa, que acabou por preencher a sua solidão passando mais tempo com Camilo, seu amigo, e logo após seu grande amor, a ponto de arriscar sua reputação indo numa cartomante, ser místico onde pessoas da alta sociedade não costumavam visitar, mas tudo para sanar suas dúvidas se o sentimento era realmente recíproco e se ia dar tudo certo. Onde o coração foi mais forte do que a razão.

Vilela, a “vítima” do conto, não é retratado o porquê do distanciamento de sua esposa, mas pela sua posição, podemos deduzir que era pelo trabalho, e como um homem de sua posição era importante se casar com uma mulher atraente, isso era vantagem para ele, no conto não explicita, mas como Rita é intitulada de burra e sua aparência é boa, podemos deduzir que a escolha de Vilela a ter como esposa foi principalmente por sua boa aparência física, sem se importar com o seu exterior. Como era costume da época.

Camilo, um homem simples, sem muito dinheiro, acabou ganhando o coração da formosa Rita, o que deduzimos ser pelo seu caráter e pelas emoções que eles sentiam quando estavam juntos, a química em si, sendo ele um homem sem bens e benefícios a oferecer a Rita, um amor puro sem trocas, só trocas de amor e carícias, sem conveniências.

Um aspecto importante no conto são as referências às obras de William Shakespeare nascido no ano de 1564 e falecido em 1616, um dos maiores escritores de todos os tempos; suas obras mais conhecidas são “Hamlet” a obra citada no conto da cartomante, “Otelo”, “Macbeth” e “Romeu e Julieta”. A primeira referência é no início do conto, onde Rita cita um trecho da obra de Hamlet “ Há mais coisas no céu e na terra do que sonha a filosofia”. Nesta obra, o pai de Hamlet acaba morrendo, e passado algum tempo, um fantasma do pai aparece, e confessa que o seu tio o matou, descrevendo os detalhes do assassinato. Hamlet decidiu confirmar se tudo que o fantasma disse era realmente verídico, e montou um teatro onde seria representada uma peça do mesmo jeito que o seu pai ou o “fantasma” havia descrito, então ele acaba vendo que o seu tio ao ver a peça acaba ficando perturbado e confirma a verdade de que ele havia cometido esse crime com o seu pai. Ah grande diferença entre as duas obras é que Camilo e Rita em vez de buscarem uma solução mais lógica, acabaram indo por um caminho mais duvidoso e não refletiram sobre suas ações e as possíveis consequências, tanto que no conto Camilo pensa consigo mesmo " Que perdia ele, se...? E para sua e a nossa surpresa como leitores, acabou entrando em uma grande armadilha, que poderia facilmente ser evitada.

No conto “A Cartomante”, Machado de Assis mostra a visão objetiva e pessimista da vida, do mundo e das pessoas (não existe final feliz). O autor faz uma análise psicológica das contradições humanas na criação de personagens imprevisíveis, jogando com insinuações em que se misturam a ingenuidade e malícia, sinceridade e hipocrisia.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Machado retrata claramente a sociedade da época, onde tudo era perfeito perante a sociedade, mas “por baixo dos panos” era cheia de defeitos, principalmente as famílias da alta sociedade, como Rita e Vilela, também retrata a questão social do amor, onde ele geralmente era “comprado”, no conto não é deixado explícito como Vilela e Rita se conheceram ou se apaixonaram, pois o romance é mais focado em Rita e Camilo, um rapaz que não tinha se dado muito bem financeiramente como seu amigo Vilela, mas que não impediu de Rita se apaixonar por ele. Vemos também a desmistificação da Cartomante, um ser geralmente que adivinha tudo, e no fim era uma farsa, subtendendo-se que a consequência de Camilo e Rita terem confiado em seus instintos religiosos e místicos, sem relação com a razão e a ciência, levou eles a morte.

#### 4. REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. A cartomante. 1884. 64 p. Disponível em: <[http://machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/variashistorias.htm](http://machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/variashistorias.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2017.

GEHLEN, Erick (et al.). A cartomante. Disponível em: <[https://issuu.com/erick.gehlen/docs/a\\_cartomante\\_\\_2\\_.docx](https://issuu.com/erick.gehlen/docs/a_cartomante__2_.docx)>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SOUSA NETO, Dário Ferreira. A cartomante: uma tragicomédia machadiana. **Revista Machado Assis em Linha**. Rio de Janeiro. Vol. 5, n. 9, p. 171-185, junho 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mael/v5n9/a10n9.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

VILLAÇA, Alcides. Machado de Assis: tradutor de si mesmo. **Revista Novos Estudos Cebrap**. Número 51, julho de 1998, p. 03-14. Disponível em: <<http://novosestudos.uol.com.br/?s=tradutor#5915f7a874928>>. Acesso em: 05 dez. 2017.